

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PESCADORES ARTESANAIS DO RIO URUGUAI, NOS MUNICÍPIOS DE BARRA DO QUARAI E URUGUAIANA, RS**

SOUZA, Marco Aurélio Alves de¹, MÜLLER, Iara Terezinha Garcia², RODRIGUES, Luciana Lucimare Tellechea², GALARÇA, Rita Cristina Gomes²

1. Professor do Curso Superior Tecnologia em Aquicultura e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas Ictiológicas, Limnológicas e Aquicultura da Bacia do Rio Uruguai (NUPILABRU), e-mail: marcosouza@unipampa.edu.br

2. Tecnólogos em Aquicultura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, BR 472, km 593; 97500-970 – Uruguaiana - RS, Brasil; iaragmuller@gmail.com

RESUMO: A atividade pesqueira artesanal ao longo de décadas tem sido a fonte de renda de muitas famílias de pescadores que vivem da captura do pescado no Rio Uruguai. Para conhecer a realidade e a capacidade dessa atividade na geração de renda, foram pesquisados os parâmetros básicos do nível sócioeconômico das famílias de pescadores artesanais dos municípios de Uruguaiana e Barra do Quaraí. Foi verificado que, apesar da árdua jornada de trabalho e da baixa disponibilidade de renda ocasionada, em parte pela baixa captura de pescado e do significativo gasto em manutenção, os pescadores conseguem sobreviver com essa atividade, devido: ao pescado capturado ser utilizado para a subsistência; às ações do governo possibilitando razoável infraestrutura como água potável e energia elétrica e às políticas públicas disponibilizando casa própria, recursos do PRONAF e seguro defeso. A atual disponibilidade e diversidade de pescado no rio Uruguai gera preocupação dos pescadores quanto ao futuro da atividade.

Palavras-chave: pesca artesanal, Rio Uruguai, renda.

ABSTRACT: The artisanal fisheries for decades has been the source of income for many families of fishermen living on catching the fish on the River Uruguay. To know the reality of this activity and the ability to generate income, were surveyed in the basic parameters of the socioeconomic level of families of fishermen and the counties of Barra do Quaraí Uruguaiana. It was found that, despite the arduous working hours and low disposable income caused also by the low catch of fish and the significant expenditure on maintenance, fishermen can survive with such activity, because: the fish caught for subsistence use; the actions of the government providing reasonable infrastructure such as potable water and electricity and public policies providing homeowners, PRONAF



resources and defeso insurance. The current availability and diversity of fish in the river Uruguay raises concerns about the future of fishing activity.

Keywords: fishing, river Uruguay, income

INTRODUÇÃO: Pesca artesanal é aquela que possui como objetivo a forma de subsistência ou comercialização no mercado local, utilizando relativamente pouco capital e energia, podendo utilizar embarcações relativamente pequenas para viagens curtas e próximas à costa (FAO, 2005). Para Cotrim (2008), o pescador profissional é caracterizado por exercer em sua atividade econômica o extrativismo nos diversos corpos de água e tem na pesca a sua fonte de renda, sendo uma atividade que conforme Garcez; Sánchez-Botero (2005), é transmitida de pai para filho ainda na infância.

Apesar da importância social e econômica desse segmento, há um amplo reconhecimento da precariedade das estatísticas da pesca artesanal no mundo inteiro e no Brasil, onde a pesca artesanal sofre de uma carência, generalizada, de informações biológicas e, especialmente, socioeconômicas (ALVES DA SILVA, et. al. 2009). Uma das carências mais evidentes refere-se aos tipos de emprego e renda, de tecnologias empregadas e os aspectos organizativos dos pescadores artesanais. Portanto, é de suma importância conhecer a atual realidade de vida desses pescadores, bem como, a capacidade dessa atividade na geração de renda.

Neste contexto, este trabalho teve por objetivo entrevistar pescadores para identificar e verificar parâmetros básicos do nível sócio-econômico das famílias ribeirinhas que sobrevivem da pesca artesanal no município de Uruguaiana e Barra do Quaraí na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS: Realizaram-se entrevistas com pescadores do município de Uruguaiana e da Barra do Quaraí, em setembro de 2009, que ocorreram através de questionário com uso de questões estruturadas e semi-estruturadas, com o qual foi possível obter-se dados referentes a parâmetros demográficos, sociais, econômicos, atividade profissional e espécies de peixes



capturadas. Assim, foi possível definir um perfil do padrão e qualidade de vida, artes praticadas, posse e uso de equipamentos, formas de beneficiamento do pescado, comercialização, rendimento com a atividade pesqueira, bem como, as estratégias utilizadas para a captura e os principais locais de pesca. Após a realização das entrevistas, seguindo os procedimentos de Triviños (2006), as informações relativas aos dados socioeconômicos foram agrupadas e organizadas para posterior análise, servindo como base de dados sobre esse setor que carece de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos pescadores entrevistados, 42,1% eram de Uruguaiana e 57,9% da Barra do Quaraí. Verificando os parâmetros demográficos e sociais dos pescadores, 94,7% eram originários dos municípios da fronteira oeste. Os pescadores da Barra do Quaraí possuem casa própria (loteamento popular) perto do local onde pescam. Já os pescadores de Uruguaiana, também possuem casa própria, mas nem todas são de alvenaria. Em 100% das residências há abastecimento de água tratada e energia elétrica, há esgoto público em 89,4% e lixo coletado em 89,4%, demonstrando a importância das políticas públicas de saneamento para melhorar a qualidade de vida dos pescadores. No geral residem entre 4 a 6 pessoas em cada moradia (73,7%),

Nos parâmetros econômicos, foi relatado em 100% dos entrevistados, que a única atividade geradora de renda é a pesca e, destes 79% recebem seguro defeso e, em média, a renda é de um salário mínimo (57,9%) e dois salários mínimos (21%). A média do pescado capturado ficou entre 30 a 100 kg (47,4%) e de 400 a 500 kg (21%). A maioria dos pescadores entrevistados gasta R\$ 300,00 (47,4%) para comprar e repor material de pesca, indicando a baixa renda líquida gerada com a atividade pesqueira, ao descontar da renda gerada com a pesca os gastos de manutenção.

Foi verificada que 89,4% dos pescadores são registrados em órgão competente. A maioria já desempenha a atividade profissional entre 7 a 10 anos (36,8 %), seguido de 3 a 5 anos (31,6%). Portanto, nota-se uma



preocupação e necessidade pela oficialização da atividade profissional dentre os pescadores mais experientes, bem como, entre os pescadores mais jovens.

A jornada de trabalho diária relatada no período da captura dispõe das 24 horas, diversificando a atividade desde a colocação de redes e espinhéis, à limpeza e acondicionamento dos peixes em freezers e comercialização. Depois, os pescadores vendem seu peixe *in natura*, em Barra do Quaraí na Banca do Peixe e em Uruguaiana, comercializam para indústria, em feira e direto ao consumidor.

Além de melhores canais de comercialização, os pescadores de Uruguaiana utilizam os recursos financeiros do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, do governo federal, que disponibiliza crédito mais simplificado e visa o aumento da renda familiar (EMATER/RS-ASCAR, 2008), o que possibilitou a compra de barco a motor para todos os entrevistados; já em Barra do Quaraí, por falta de organização, os pescadores não usufruem deste programa e, nesse caso, utilizam o barco a remo, ocasionando maior renda aos pescadores de Uruguaiana.

A diminuição do pescado, relatada pelos pescadores ocorre devido a uma considerável diminuição em volume e biodiversidade da ictiofauna da bacia do rio Uruguai, o que se deve, ao lançamento de dejetos e esgoto, bomba de sucção de água para abastecimento de lavoura de arroz, escoamento de defensivos agrícolas e construção de hidrelétricas que interferem na reprodução de muitas espécies, diminuição da mata ciliar e assoreamento. Essas causas também foram apontadas nos estudos de Garcez; Sánchez-Botero (2005) e Pessano, et al. (2008), os quais fazem uma abordagem sobre as questões de degradação ambiental.

Das espécies de peixes mais capturadas, no Rio Uruguai, estão a piava (*Leporinus obtusidens*) e grumatã (*Prochilodus scrofa*) e devido a relevância das espécies nativas, existe a preocupação dos pescadores com a diminuição e extinção desses peixes no rio Uruguai. Sendo, na percepção dos pescadores, os principais fatores para diminuição dos estoques pesqueiros a pesca predatória seguido dos defensivos utilizados pela atividade agrícola.



CONCLUSÃO: As famílias ribeirinhas que sobrevivem da pesca artesanal no município de Uruguaiana e Barra do Quaraí na fronteira oeste do Rio Grande do Sul vivem unicamente da atividade pesqueira artesanal, sendo a maioria, registrada em órgão competente para o exercício da atividade profissional. Apesar da árdua jornada de trabalho e da baixa disponibilidade de renda ocasionada, em parte pela baixa captura de pescado e do significativo gasto em manutenção, os pescadores conseguem sobreviver com essa atividade, devido: ao pescado capturado ser utilizado para a subsistência; à utilização de mão-de-obra familiar e de vizinhos nas atividades pesqueiras; às ações do governo possibilitando razoável infraestrutura como água potável e energia elétrica e; às políticas públicas disponibilizando casa própria, recursos do PRONAF e seguro defeso. Os pescadores de Uruguaiana ao apresentarem melhores condições de trabalho e por utilizar as políticas públicas, conseguiram maior renda, em relação aos da Barra do Quaraí. E de modo geral a atual disponibilidade e diversidade de pescado e a ação antrópica nos inúmeros impactos ambientais que o rio Uruguai vem sofrendo, gera preocupação dos pescadores quanto ao futuro da atividade.

Apesar do constante decréscimo da produção oriunda da atividade pesqueira artesanal ao longo das últimas décadas, esta atividade no rio Uruguai continua sendo fonte de renda de muitas famílias ribeirinhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DA SILVA, M.; CASTRO, P.; MARUYAMA, L.; PAIVA, P. Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. B. Inst. Pesca: São Paulo, 35(4): 531 - 543, 2009.

CASTRO, L. R. B. Análise da atividade pesqueira no rio Uruguai médio, diante do panorama da associação de pescadores de Uruguaiana, RS – Brasil.

COTRIM, D. S. Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí (RS). Dissertação de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, da UFRGS, Porto Alegre, 2008.



EMATER/RS-ASCAR. Políticas para a agricultura familiar / Cezar Henrique Ferreira, et al. – Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR. 20 p.: il. 2008.

GARCEZ, D.; SÁNCHEZ-BOTERO, J. Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul. *Atlântica*, Rio Grande, 27(1): 17-29, 2005.

FAO. Glossary: Food and Agriculture Organization, 2005. Disponível em: <<http://www.fao.org/glossary/>> Acesso em: 20 set. 2005.

PESSANO, E. F., PESSANO, C. L. A., TOMASSONI, D. S., FRECERO, L. S. Biodiversidade Pampeana, *PUCRS, Uruguaiana*, 6 (2): 49-62, dez. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed 14. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.